

Homens autores de violência contra a mulher: avaliação do comportamento agressivo em um teste projetivo e um teste de autorrelato



SANTOS, A. Z., ROVINSKI, S. L. R. & BANDEIRA, D. R.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Grupo de Estudos, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica



INTRODUÇÃO

✓ O comportamento agressivo (ou agressão) é todo o ato intencional que objetiva causar dano, dor ou prejuízo a outra pessoa e/ou objeto (Coie & Dodge, 1998; Tremblay, 2000).

✓ Uma de suas manifestações é a violência contra mulher, que hoje afeta 1/3 das mulheres do planeta (OMS, 2013).

✓ No Brasil, em 35,1% dos casos notificados de violência contra mulher, o parceiro ou ex-parceiro é apontado como autor dessa agressão (Waiselfisz, 2015), sendo de grande relevância um maior entendimento acerca desses homens.

✓ Tendo em vista que no âmbito forense o controle das respostas por parte do sujeito avaliado é uma questão importante, visto que o sujeito está sendo julgado, os testes projetivos, em especial o Método de Rorschach, ganham maior visibilidade em virtude de suas características que auxiliariam a limitar esse controle.

❖ **OBJETIVO:** comparar as respostas quanto ao comportamento agressivo de uma população de homens autores de agressão contra mulher, quando avaliados por um instrumento de autorrelato e por um instrumento projetivo.

MÉTODOS

➤ Amostra: 31 homens (idade: $M = 42$ anos, $DP = 12,3$) indiciados e julgados em processos de violência contra mulher pelo Poder Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul, que participavam do Grupo Reflexivo de Gênero, coordenado por uma psicóloga judicial.

➤ Avaliação do comportamento agressivo por meio dos indicadores de agressividade do Método de Rorschach pelo sistema R-PAS (*Rorschach Performance Assessment System*):

- AGM (movimento agressivo, envolvendo intenção agressiva frente ao outro);
- AGC (conteúdo agressivo, refletindo preocupações e identificações com conteúdos agressivos).

➤ Avaliação do comportamento agressivo por meio do *Conflict Tactics Scales* (CTS2) - instrumento de autorrelato composto por 78 itens que descrevem possíveis comportamentos do respondente e de sua companheira, divididos em 5 dimensões:

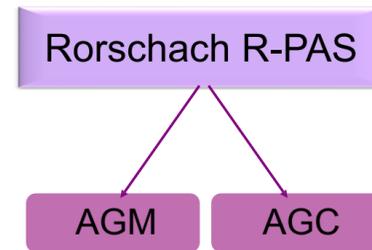
- Negociação (não foi avaliada);
- Agressão Psicológica;
- Agressão Física;
- Injúria;
- Coerção Sexual.

➤ Os encontros para avaliação ocorreram no Foro, mesmo local do Grupo, em horário imediatamente anterior ou posterior a este.

➤ Foi realizada uma análise de conteúdo das respostas ao CTS2.

As médias de AGM e AGC do grupo de homens autores de violência foram comparadas por meio de teste t com as médias dos respectivos indicadores da população normativa do manual do R-PAS.

RESULTADOS



Não indicaram maior nível de agressividade na amostra de agressores (AGM - $M=0,6$, $DP=1,2$; AGC - $M=1,9$, $DP=1,7$) quando comparados à amostra normativa (AGM - $M=0,5$, $DP=0,8$; AGC - $M=3,1$, $DP=1,9$)

CTS2

93,55% dos homens confirmaram pelo menos um comportamento agressivo para com suas companheiras, sendo que desses, em 86,20% houve agressão física

CONCLUSÕES

• Para a amostra de agressores estudada, o teste de autorrelato de comportamentos agressivos CTS2 mostrou-se mais efetivo na avaliação da agressividade do que o teste projetivo do Método de Rorschach sistema R-PAS, contrariando o que a literatura aponta.

• Sugere-se que esse resultado ocorra em função de limitações na crítica que esses homens têm a respeito da expressão de comportamentos agressivos.

REFERÊNCIAS

- Coie, J.D., & Dodge, K.A. (1998). Aggression and antisocial behavior. In: W. Damon, & N. Eisenber (eds.). *Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development* (Vol. 3, p. 779-862). Toronto: Wiley.
- Organização Mundial da Saúde – OMS (2013). *Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence*. Genebra: OMS.
- Tremblay, R.E. (2000). The development of aggressive behavior during childhood: What have we learned in the past century? *International Journal of Behavioural Development*, 24(2), 129-141.
- Waiselfisz, J.J. (2015). *Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil*. Recuperado de www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php.

AGRADECIMENTOS

À toda a equipe do GEAPAP, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.



CONTATO: alvarozaneti@gmail.com